

## **CONTRIBUIÇÕES DE VYGOSTKY E DE PIAGET PARA A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Buena Bruna Araujo Macêdo <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem o objetivo de analisar a aplicação das teorias da aprendizagem na disciplina de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, foi adotada a abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica amparada em estudos de Callai (2005), Castelar (2005), Cavalcanti (2005 e 2008), Vygotsky (1991), Fontana & Cruz (1997), Ferracioli (1999), Bock (2002), Oliveira (1992), dentre outros; para fundamentar a análise das teorias piagetiana e vygotskyana e sua aplicabilidade no ensino de Geografia. A partir da análise empreendida pode-se concluir o quanto são fundamentais os aportes teóricos da Psicologia da Educação, no que se refere as perspectivas de Lev Vygotsky e de Jean Piaget, principalmente no tocante a promoção do processo de ensino e de aprendizagem nas diferentes disciplinas escolares, em especial na Geografia.

**Palavras-chave:** Teorias da Aprendizagem, Psicologia da Educação, Ensino de Geografia, Ensino Fundamental.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem o objetivo de analisar a aplicação da teoria cognitiva de Jean Piaget e da teoria sociocultural de Lev Vygotsky na práticas pedagógicas da disciplina de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mas o leitor pode-se questionar: qual a motivação que nos levou a escrita desse artigo? Ao término dos componentes curriculares cursados no 1º semestre no Mestrado Profissional em Geografia (GEOPROF-UFRN) percebi a necessidade de me debruçar acerca das teorias da aprendizagem e sua aplicação no ensino de geografia. Diante das atividades e discussões realizadas, defini que o tema que iria abordar em meu artigo seriam as teorias da aprendizagem e sua consequente aplicabilidade no ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os leitores do presente artigo podem ainda

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [buenaBruna@yahoo.com.br](mailto:buenaBruna@yahoo.com.br)



questionar, qual a justificativa de se trabalhar com os anos iniciais do Ensino Fundamental? Ressalto que essa escolha se justifica devido a minha formação na graduação em licenciatura em Pedagogia, o que me torna apta a atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a realização deste estudo de cunho qualitativo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica amparada em estudos acerca do ensino de geografia em Callai (2005), Castelar (2005), Cavalcanti (2005 e 2008) e estudos sobre as teorias da aprendizagem em Vygotsky (1991), Fontana & Cruz (1997), Ferracioli (1999), Bock (2002), Oliveira (1992), dentre outros. O artigo apresenta inicialmente a presente introdução com o intuito de situar o leitor acerca do tema e do objetivo do estudo. Nos tópicos seguintes apresentará uma breve retomada a respeito da teoria cognitiva de Jean Piaget e da teoria sociocultural de Lev Vygotsky, após a discussão dessas teorias, adentrarmos ao ensino de Geografia nos anos iniciais para entender como elas podem auxiliar os professores na promoção práticas educativas que promovam satisfatoriamente o processo de ensino e de aprendizagem. Para finalizar o artigo, tecemos algumas considerações finais e apresentamos as referências adotadas ao longo do texto.

## **METODOLOGIA**

O artigo foi desenvolvido dentro de uma perspectiva qualitativa no campo de estudos da educação. A autora Arilda Schmidt Godoy, destaca que “a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p.21). Para alcançar o objetivo proposto, dentro da abordagem qualitativa foram adotadas a pesquisa e análise bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.183).



A pesquisa dispensa os instrumentos de coleta de dados, pois não teve pesquisa de campo, portanto se mostra bibliograficamente fazendo um elo entre as teorias de Piaget, de Vygotsky e o ensino de Geografia.

## **TEORIA COGNITIVA DE JEAN PIAGET (1896 - 1980)**

Jean William Fritz Piaget, biólogo suíço, psicólogo e epistemólogo, “interessou-se desde jovem por Filosofia, particularmente pelo campo da Epistemologia, em que são elaboradas e discutidas teorias do conhecimento” (CUNHA, 2010, p.1). Como poderemos analisar na perspectiva piagetiana, a ênfase está na construção do conhecimento, articulando as noções de assimilação, acomodação, equilíbrio e os estágios do desenvolvimento. Nessa perspectiva a concepção de aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento.

O desenvolvimento é o processo essencial que dá suporte para cada nova experiência de aprendizagem, isto é, cada aprendizagem ocorre como função do desenvolvimento total, e não como um fator que o explica. Ele restringe a noção de aprendizagem à aquisição de um conhecimento novo e específico derivado do meio, diferenciando-a do desenvolvimento da inteligência, que corresponderia à totalidade das estruturas do conhecimento construídas (FERRACIOLI, 1999 p. 187).

Nos estudos de Piaget, as crianças são atribuídas papel ativo em seu aprendizado, esse pensador acredita que os conhecimentos são elaborados pela criança, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que está se encontra. Na teoria piagetiana dois elementos são essenciais para entender a aprendizagem humana: assimilação e acomodação; ambos são indissociáveis e que se complementam.

O “crescimento cognitivo da criança se dá por assimilação e acomodação” (MOREIRA, 1999, p. 100). Esses elementos estão presentes durante toda a vida do indivíduo e permitem um estado de adaptação intelectual. A concepção de homem de Piaget “é a de um sujeito em atividade, que constrói seu conhecimento através das interações com o meio. Ou seja, a relação entre sujeito cognoscente e objeto cognoscível é indissociável” (MATOS, 2008, p. 3).

O conhecimento humano se constrói através da interação com o meio, pois conhecer seria algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto. Além disso, em



sua teoria, o desenvolvimento se dá através de 4 estágios no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento (FURTADO, BOCK E TEXEIRAS, 1999). São eles: 1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos) - é o estágio da inteligência sensório-motora, sendo que o comportamento é basicamente motor; 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos) - estágio do pensamento Pré-operacional, caracterizado pelo desenvolvimento da linguagem; 3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos) – estágio no qual é desenvolvida a capacidade de aplicar o pensamento lógico e 4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante) - as crianças tornam-se aptas a aplicar o raciocínio lógico a todas as classes de problemas. A partir do momento que conhecemos tais estágios, entendemos que eles são úteis para que as atividades educativas sejam planejadas de acordo com os estágios do desenvolvimento cognitivo das crianças sujeitos de aprendizagem em determinado contexto e assim se tornem praticas pedagógicas mais eficientes.

O fundamento básico da teoria piagetiana é de que “as relações entre organismo e meio são relações de troca; pelas quais o organismo adapta-se e assimila-o, de acordo com suas estruturas, num processo de equilibrações sucessivas” (FONTANA & CRUZ,1997, p.44). Neste sentido, o ensino deve privilegiar o conhecimento prévio do aluno, ou seja, o que ele está aprendendo irá somar ao que já sabe. O aluno deve ser tratado conforme as características da fase evolutiva que se encontra, devendo o ensino ser adaptado ao desenvolvimento mental e social. Nesta abordagem o aluno é um sujeito ativo, ele é construtor de seu conhecimento. Segundo Piaget, “tudo que é transmitido à criança sem que seja compatível com seu estágio de desenvolvimento cognitivo não é de fato incorporado por ela” (FONTANA & CRUZ, 1997, p.54).

Cabe ao professor provocar desequilíbrios, desequilibrar os esquemas dos alunos, proporcionar desafios, orientando-os a descoberta individual e concedendo-lhes ampla margem de autonomia. Na perspectiva piagetiana o papel da escola e do professor são os seguintes

a escola será um local fundamental para o desenvolvimento da inteligência e do pensamento humano, sem limites. E o professor, sujeito principal nesse processo de desenvolvimento, assumirá outra postura, qual seja, aquela de proporcionar trabalhos e situações variadas ao aprendiz, posicionando-se como um orientador, um provedor de desafios cognitivos (VIOTTO FILHO; PONCE; ALMEIDA, 2009, p.37-38).



O autor Laércio Ferracioli (1999), ressalta-se que para Piaget há quatro fatores que influenciam o desenvolvimento humano, são eles: experiência, maturação, transmissão social e equilíbrio. Em relação a experiência, Jean Piaget estabelece a distinção de dois tipos:

a experiência física, que está relacionada a conteúdos assimilados, e consiste em agir sobre os objetos para abstrair suas propriedades, partindo dos próprios objetos; e a experiência lógico matemática, que revela um aspecto construtivo da própria estrutura, e também consiste em agir sobre os objetos para abstrair suas propriedades, mas não dos próprios objetos, e sim a partir das ações do indivíduo sobre esses objetos (FERRACIOLI, 1999 p. 185)

A maturação seria a “continuação da embriogênese”, isto é, depende do amadurecimento físico especialmente do sistema nervoso central do sujeito. A transmissão social é realizada pela linguagem, contatos sociais, ocasionada pelo jogo, conversa e trabalho com outras pessoas, especialmente outras crianças. A equilíbrio considerado por Jean Piaget como fundamental é o processo de reunir maturação, experiência e transmissão social de modo a construir e reconstruir estruturas mentais.

O trabalho de Piaget difere dos trabalhos de Wallon e Vygotsky pela orientação filosófica e metodológica e pelo objeto de estudo. Se as teorias destes últimos podem ser relacionadas facilmente com o materialismo dialético, nem sempre encontrem com facilidade as conexões entre a teoria piagetiana e os diferentes modelos filosóficos utilizados (OLIVEIRA, TEXEIRA, 2002).

Os aspectos aqui levantados sobre a teoria piagetiana podem contribuir para a ampliação do debate sobre os objetivos do processo de ensino e aprendizagem e podem subsidiar o estabelecimento de diretrizes educacionais. A relação entre a epistemologia genética e a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve ser fortalecida, pois é importante conhecermos uma das teorias que busca explicar como ocorre o desenvolvimento e a aprendizagem humana, a relevância da ação do sujeito que interage com os objetos, construindo conhecimento.

## **TEORIA SOCIOCULTURAL DE LEV VYGOSTKY (1896-1934)**



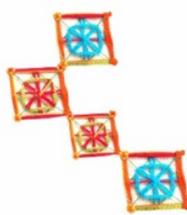
Lev Semenovich Vygotsky psicólogo bielo-russo desenvolveu a teoria sociocultural ou sociointeracionista. Em sua teoria o homem é visto como ser ativo, histórico e cultural. Esse pensador “concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro. A aprendizagem acontece por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva” (OLIVEIRA; CAPELLO; REGO; VILLARDI, 2004, p.1). Em Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente, todo o processo de aprendizagem é diretamente relacionado à interação do indivíduo com o meio.

Em Vygotsky, a interação social é origem e motor da aprendizagem e do desenvolvimento, discordando das concepções inatista e ambientalista. Marta Khol de Oliveira, ao se referir às reflexões de Vygotsky sobre a relação do biológico e à construção cultural no desenvolvimento humano, ressalta “a forte ligação entre os processos psicológicos humanos e a inserção do indivíduo num contexto sócio-histórico específico” (OLIVEIRA, 1992, p. 26). De acordo com a autora, para Vygotsky, “instrumentos e símbolos construídos socialmente definem quais das inúmeras possibilidades de funcionamento cerebral serão efetivamente concretizadas ao longo do desenvolvimento e mobilizadas nas diferentes tarefas” (OLIVEIRA, 1992, p. 26).

O materialismo histórico dialético influenciou as formulações de Vygotsky pois a partir dele chega-se à conclusão que o desenvolvimento cognitivo está relacionado a experiências concretas e a linguagem que possibilita a comunicação entre os homens.

Para Vygotsky, pensamento e linguagem são processos interdependentes desde o início da vida. A aquisição da linguagem pela criança modifica as suas funções mentais superiores, dá forma definida ao pensamento, possibilita o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da ação. Neste sentido a linguagem, diferentemente daquilo que Piaget postula, sistematiza a experiência direta da criança e, por isso, adquire uma função central no seu desenvolvimento cognitivo, reorganizando os processos em desenvolvimento (BRITES; CASSIA, 2012, p.181).

Nesta teoria a mediação pedagógica está representada por um conjunto de facilitadores que buscam a participação ativa do sujeito, atribuindo relevante importância da linguagem no processo de aprendizagem. A teoria vygotskiana ressalta o



papel da interação social e da mediação na construção dos conhecimentos. Neste sentido, é imprescindível a mediação ou intervenção efetivada do “outro” mais experiente, sejam eles colegas ou o professor, viabilizando uma ação mais significativa do aluno sobre o objeto de estudo.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é imprescindível na teoria e ganha sentido quando tratamos das intervenções pedagógicas típicas do ambiente escolar. Vygotsky define ZDP enquanto “distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1991, p.58). Nesse entendimento o professor deve intervir, atuar como mediador do processo de ensino aprendizagem, dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, naquela distância, entre o que o aluno já domina e o que ele faz com ajuda.

Segundo Vygotsky, a ZDP é o encontro do individual com o social, sendo a concepção de desenvolvimento abordada não como funções intrapsíquicas ou atividades individuais de processo interno do indivíduo, mas como consequência da inserção de funções interpssíquicas ou atividades sociais compartilhadas com outros indivíduos. A ZDP pode tornar-se “um conceito poderoso nas pesquisas do desenvolvimento, conceito este que pode aumentar de forma acentuada a eficiência e a utilidade da aplicação de métodos diagnósticos do desenvolvimento mental a problemas educacionais. Uma compreensão plena do conceito de zona de desenvolvimento proximal deve levar à reavaliação do papel da imitação no aprendizado (VYGOTSKY, 1991, p. 59).

Na prática docente é importante compreender os diferentes sujeitos e lugares de vivência do aluno, todos podem interferir no processo de ensino-aprendizagem e se refletem diretamente no ambiente escolar. É também neste ambiente que os indivíduos intensificam sua socialização e estabelecem vínculos diversificados. A dinâmica da aprendizagem se dá através de interações mútuas, nas quais docentes e discentes estabelecem relações sociais e afetivas, sendo a sala de aula o ambiente em que estas relações se solidificam e caminham em direção ao desenvolvimento.

As ideias de Vygotsky contribuem para as práticas educativas no ensino de Geografia, de modo que ressalta que se precisa proporcionar o conhecimento a ser constituído através das relações interpessoais e as trocas recíprocas que se estabelecem



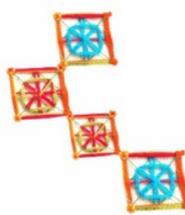
durante vida do indivíduo, em especial, ao longo da escolarização. A ação educativa deve privilegiar a relação entre o que o indivíduo pode fazer independentemente e em colaboração com os outros, considerando que ele pode adquirir mais em colaboração, com ajuda ou apoio do que individualmente.

## **APLICAÇÃO DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS**

Ao compreendermos que a geografia é uma ciência que estuda as relações entre sociedade, homem e natureza, vemos o quanto ela é condizente ao trabalho de alfabetização dos anos iniciais, tendo em vista que se faz necessário ler o mundo ao nosso redor. Helena Callai ressalta “nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos. E os nossos alunos precisam aprender a fazer as análises geográficas (CALLAI, 2005, p. 245).

Diante das teorias da aprendizagem que foram expostas nos tópicos desse texto, apesar das diferenças em relação as bases teóricas, métodos e conclusões, tais abordagens possuem um ponto em comum que diz respeito a ideia de que a aprendizagem e o desenvolvimento tem sua gênese na relação estabelecida com o meio social e cultural. Os conteúdos da Geografia poderão ser amparados dentre outras fundamentações teóricas na teoria cognitiva de Jean Piaget e na teoria sociocultural de Lev Vygotsky; mediante os objetivos que se persegue uma dessas teorias poderá fundamentar as escolhas didático pedagógicas. Para pensar sobre “aspectos metodológicos do ensino de Geografia, o primeiro passo é colocar o aluno como centro e sujeito do processo de ensino para, a partir daí, refletir sobre o papel do professor e da Geografia, que são elementos igualmente fundamentais no contexto didático” (CAVALCANTI, 2008, p. 35).

Tanto Piaget quanto Vygotsky colaboraram para o estudo sobre a criança, enfatizando a importância de considerá-la como um ser em constante transformação e evolução. Com base nas pesquisas desenvolvidas por meio do método clínico e através da observação direta de seus filhos, como também, auxiliado por inúmeros colaboradores, Piaget desenvolveu sua teoria sobre o desenvolvimento cognitivo da



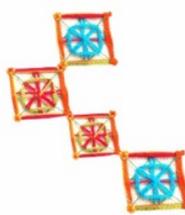
criança: “O olhar geográfico da criança pode ser estimulado ao comparar diferentes espaços e escalas de análises, o que possibilita superar a falsa dicotomia existente entre o local e o global, dicotomia produzida pela ordenação concêntrica dos conteúdos geográficos, e que acaba gerando um discurso descritivo do espaço geográfico”. (CASTELLAR, 2005, p. 218). Para Piaget o conhecer não consiste em copiar o real, mas agir sobre ele e transformá-lo, de maneira a compreendê-lo.

A epistemologia genética é importante porque nos revela que, para compreender algumas noções que estruturam o conhecimento geográfico, como, por exemplo, o conceito de lugar, é necessário que a criança desenhe o seu lugar de vivência (rua, escola, moradia e outros não tão próximos); mas, para agir sobre ele e transformá-lo, as atividades devem motivá-la a pensar sobre as noções e conceitos, relacionando o senso comum (vivência) com o conhecimento científico (CASTELLAR, 2005, p215)

Em relação a teoria vygotskiana vemos o quanto ela é rica e se bem utilizada auxiliará para realização do trabalho de construção conceitual e de desenvolvimento do alunado. A teoria vygotskiana ressalta a interação social e mediação. Neste sentido, é imprescindível a mediação ou intervenção efetivada do “outro” mais experiente, sejam eles colegas ou o professor, viabilizando uma ação mais significativa do aluno sobre o objeto de estudo.

O trabalho escolar com a ZDP tem relação direta com o entendimento do caráter social do desenvolvimento humano e das situações de ensino escolar, levando-se em conta as mediações histórico-culturais possíveis nesse contexto. Para Vygotsky, o aluno é capaz de fazer mais com o auxílio de uma outra pessoa (professores, colegas) do que faria sozinha; sendo assim, o trabalho escolar deve voltar-se especialmente para esta “zona” em que se encontram as capacidades e habilidades potenciais, em amadurecimento. (CAVALCANTI, 2005, p.194).

As atividades escolares devem ser realizadas dentro da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) o que acaba estando relacionado ao caráter social do desenvolvimento humano e a importância das mediações. Para Vygotsky, “o aluno é capaz de fazer mais com o auxílio de uma outra pessoa (professores, colegas) do que faria sozinha; sendo assim, o trabalho escolar deve voltar-se especialmente para esta



“zona” em que se encontram as capacidades e habilidades potenciais, em amadurecimento” (CAVALCANTI, 2005, p.194).

A partir das reflexões aqui empreendidas entende-se que o ensino de Geografia só pode ser compreendido no seu movimento, no contexto mais amplo da sociedade, que está em constante transformação, em processos de mudanças e permanências ao longo do tempo. A escolarização não deve ser realizada isoladamente e se esgotar em si mesmo, pois estes somente adquirem real significado quando associados às realidades vivenciadas pelos sujeitos. Assim, ler o espaço a partir do lugar de vivência torna-se um desafio e uma perspectiva ao ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, gerando um processo de ensino e aprendizagem expressivo para a vida de cada sujeito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo ressaltou a importância das teorias piagetiana e vigotskiana na educação escolar, de modo que é recorrente a necessidades dos docentes compreenderem as diferentes concepções de aprendizagem. As teorias da aprendizagem são estudos que investigam e propõem ferramentas a ser utilizadas para o desenvolvimento e acompanhamento do aprendizado humano e o principal fator que diferencia uma teoria de outra é o ponto de vista o qual cada uma enfatiza e trabalha em suas premissas. A teoria construtivista de Jean Piaget, enfatiza os “estágios universais, de suporte mais biológico” e já a teoria sociointeracionista de Vygotsky, se ocupa mais da “interação entre as condições sociais em transformação” .

Portanto, uma prática pedagógica que busca alcançar seus objetivos, é resultado de uma abordagem bem elaborada teoricamente, realizada por meio de uma rica e intensa pesquisa. O estudo e o embasamento nas diferentes teorias da aprendizagem contribuem para desenvolvimento da docência oferecendo ao professor a possibilidade de escolher os melhores de métodos e técnicas que demonstram ser mais condizentes a determinado aprendizado do aluno. É necessário salientar que quando um educador compreende o aspecto teórico e usa a seu favor, para a aplicação na prática pedagógica com seus alunos, a possibilidade de obter resultados satisfatórios e promover a transformação necessária é enorme. Uma prática pedagógica bem fundamentada é



essencial para formarmos cidadãos esclarecidos, através de atividades promotoras do desenvolvimento do pensamento crítico e a consciência de seu lugar no mundo.

## REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRITES, Isabel; CASSIA, Roberta de. **Pensamento e linguagem**. Rev. Lusófona de Educação, Lisboa, n. 22, p. 179-184, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005.

CASTELLAR, Sonia M.V. **Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. In: Educação Geográfica e as Teorias de aprendizagens. Cadernos Cedes, Campinas, vol.25, maio/agosto, 2005.

CAVALCANTI, L.S. **A Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas-SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, L.S. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia**. Cad. CEDES [online]. 2005, vol.25, n.66, pp.185-207.

CUNHA, Marcos Vinícius da. **Piaget: Psicologia Genética e Educação**. Psicologia da Educação. Acervo digital UNESP. 2010.

FERRACIOLI, Laércio. **Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget**. Cad. Cat. Ens. Fís., v. 16, n. 2: p. 180-194, ago. 1999.

FONTANA, R. R. A. & CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FURTADO, O.; BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29. 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, A. A. **Fundamentos da teoria piagetiana: esboço de um modelo**. Revista Ciências Humanas, Taubaté, v. 1, n. 1, p. 3, 2008.



MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

OLIVEIRA, E. S. G.; CAPELLO, C.; REGO, M. L.; VILLARDI, R. **O processo de aprendizagem em uma perspectiva sócio-interacionista**: ensinar é necessário, avaliar é possível. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2004, Salvador. **Anais...** Salvador, 2004. p. 1-10.

OLIVEIRA, Marta Khol. **Vygotsky**. In: **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl de; TEIXEIRA, Edival. **A questão da periodização do desenvolvimento psicológico**. In: Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea, 2002.

VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. **As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotsky e Wallon**: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.